



CONSELHO DA COMUNIDADE DE CASTRO
ÓRGÃO DE EXECUÇÃO PENAL
02.618.904.0001/00

**CONSELHO DA COMUNIDADE
COMARCA DE CASTRO**

DESPERTAR – VICIE-SE NA VIDA

**RICARDO MARINS GOMES
EDUARDA DESTEFANI HOZELESKI
MARLI APARECIDA PEJANOSKI**

**CASTRO
2026**

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	3
2- OBJETIVOS.....	8
3- JUSTIFICATIVA.....	9
4- DESENVOLVIMENTO.....	10
5- METODOLOGIA.....	16
6- CRONOGRAMA.....	17
7- BIBLIOGRAFIA.....	18

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fundamentar a importância do acompanhamento psicológico à pessoas privadas de liberdade, regime semi-aberto, aberto e prestação de serviço comunitário, que são usuários de drogas e que são assistidos pelo Conselho da Comunidade de Castro.

Inicialmente precisamos entender o que são as drogas, como elas agem em nosso organismo e então entender e discutir os problemas que elas causam e como podemos tratar seus usuários.

1.1) O que são as drogas?

Segundo a Organização Mundial de Saúde, as drogas são substâncias que, quando ingeridas ou administradas no organismo, afetam processos mentais como percepção, consciência, cognição, humor e emoções (OMS, 2026).

Segundo o Einsten Hospital Israelita (2025), o Relatório Mundial sobre Drogas 2024 da Organização das Nações Unidas (ONU) mostrou que cerca de 292 milhões de pessoas consumiram substâncias psicoativas em 2022 – um número 20% maior que o da década passada.

O cérebro humano opera através de sinais químicos e elétricos, cuidadosamente equilibrados para manter nossas funções vitais, emocionais e cognitivas operando de forma eficiente e alinhada. Quando substâncias psicoativas são introduzidas nesse sistema, elas desfazem o equilíbrio e criam efeitos imediatos e, em muitos casos, mudanças duradouras (EINSTEN HOSPITAL ISRAELITA, 2025).

Todas as drogas, lícitas ou ilícitas, interferem na forma como os neurônios se comunicam. O alvo mais comum é o sistema de recompensas, uma via neural que evoluiu para nos motivar a repetir comportamentos essenciais à sobrevivência, como comer e formar laços sociais (EINSTEN HOSPITAL ISRAELITA, 2025).

1.2) Como as drogas causam problemas?

O uso contínuo de substâncias psicoativas faz com que o cérebro se adapte as sensações de prazer causadas pela droga e com isso, passa a exigir doses cada vez maiores para obter o mesmo efeito. Ao mesmo tempo, a ausência da droga desencadeia crises de abstinência, marcadas por sintomas que envolvem desde tremores até dores incapacitantes (EINSTEN HOSPITAL ISRAELITA, 2025).

É importante mencionar que o consumo de drogas nem sempre começa em um estágio de dependência. Muitas vezes, o hábito surge a partir da curiosidade, contexto social ou busca de alívio, e vai evoluindo até o ponto em que a perda do controle se torna um fator evidente. A dependência química é uma doença reconhecida pela ciência. Com o tempo, o cérebro passa a literalmente depender da droga para liberar enormes quantidades do neurotransmissor dopamina, responsável pela sensação de prazer, para funcionar – quase da mesma forma que exige oxigênio ou alimento para manter suas atividades normais (EINSTEN HOSPITAL ISRAELITA, 2025). Segundo a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Governo do Rio Grande do Sul (2016), o uso abusivo das drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, podem causar problemas à saúde, problemas familiares, sociais, problemas financeiros, comportamento sexual de risco, comportamento violento, risco à vida e contato com a criminalidade. É

importante ressaltar também, que o comércio ilícito de drogas, que abastece os usuários, é um dos fatores que mais gera violência em nossa sociedade atual.

Para Khan, Marchal (2025), muitas das drogas afetam o funcionamento físico e a coordenação, dando origem a quedas e a acidentes com veículos. Algumas drogas levam a um comportamento agressivo e a brigas. À medida que quantidades maiores de drogas são usadas (chamadas de superdosagem), os efeitos adversos ficam mais óbvios, causando sérias complicações e até risco de morte.

De modo geral, todas essas substâncias ativam diretamente o sistema de recompensa do cérebro e causam sensações de prazer. Essa ativação pode ser tão forte que as pessoas sentem um desejo intenso pela substância. Elas podem negligenciar atividades normais para adquirir e usar a droga. Os efeitos fisiológicos diretos são, intoxicação, abstinência e podem evoluir para transtornos de saúde mental induzidos pelas substâncias (Khan, Marchal. 2025).

1.3) Como as drogas estão relacionadas aos desvios de conduta e conflitos com a lei?

A relação entre drogas e criminalidade é uma questão muito complexa e multifacetada. A ligação entre drogas e criminalidade nem sempre é direta, pois fatores como desigualdade social, desemprego e falta de oportunidades também contribuem para o envolvimento em atividades criminosas. Entretanto, as drogas podem impulsionar atividades criminosas, como tráfico, roubo e violência, devido ao seu papel no mercado ilegal e ao comportamento compulsivo e prejudicial de quem as consome (SOUZA, M. S.; CARVALHO, M.; VAZ, C. A. L. 2023).

O uso de drogas ilícitas, tráfico de drogas e o abuso de substâncias, podem gerar comportamentos criminais, onde se incluem furtos, roubos e violências, muitas vezes motivados pela necessidade de manter o vício ou pela busca da droga. Se analisarmos por esse ponto de vista podemos ver que existe uma influência direta e indireta no comércio de drogas (SOUZA, M. S.; CARVALHO, M.; VAZ, C. A. L. 2023). De um ponto de vista mais direto, a posse, venda ou distribuição de drogas ilícitas é considerada crime em diversos países, o que pode levar a prisões, julgamentos e condenações.

Se olharmos pelo ponto de vista do usuário, pessoas com problemas de abuso de substâncias podem ser mais propensas a incidir e reincidir em comportamentos criminais, pois a dependência química pode afetar o julgamento e o autocontrole destas (SOUZA, M. S.; CARVALHO, M.; VAZ, C. A. L. 2023).

De um ponto de vista psicossocial, podemos analisar que, durante toda a nossa vida vivemos em grupos, seja de familiares, de amigos, profissionais, escolares, religiosos, etc. Essa dimensão do ser é fundamental à estruturação da psique e da identidade, a qual é ao mesmo tempo singular e social. É impossível pensarmos sobre a nossa identidade sem pensarmos sobre os diferentes grupos aos quais pertencemos e a partir dos quais a construímos (PEREIRA, S. E. F. N. & SUDBRACK, M. F. O. 2008). O indivíduo não apenas encontra-se em um grupo, em referência a outros grupos, mas esses grupos estão internalizados no indivíduo (Rouchy, 2001, p. 130). Ainda em PEREIRA, S. E. F. N. & SUDBRACK, M. F. O. (2008), os vínculos fazem parte da nossa identidade em contexto. Por isso, a perda ou enfraquecimento desses vínculos produzem um *"vazio de identidade, de história, de continuidade, de nutrição emocional, de feed-back social, de cuidados de saúde, de validação, de*

responsabilidade pelo outro..." (Sluzki, 1997, p. 26), o que contribui para o surgimento de sintomas como a drogadição e os atos infracionais. Desta forma, a "transgressão" de normas é uma forma encontrada pelos jovens de se comunicar com o outro; de denunciar um sofrimento coletivo; é mais um pedido de ajuda que uma afirmação em si.

Segundo CASTRO & BEZERRA (2024), no Brasil, o tráfico de drogas está inserido em todas as esferas da sociedade, e não apenas às favelas e comunidades carentes. QUEIROZ (2019 *apud* CASTRO & BEZERRA, 2024, p.8) cita que, quanto maior é o número de consumo e, conseqüentemente, do tráfico de drogas, maior é o índice da criminalidade na sociedade. Desta forma, podemos observar que o consumo de drogas e o contato com a criminalidade são tangíveis. Este contato pode ter tanto proporções pequenas como, em determinados casos, se tornar um problema sério de saúde pública.

Sendo assim, buscaremos neste artigo compreender melhor este público, de usuários em conflito com a lei e, buscar métodos que possam auxiliar no manejo destas demandas, a partir das ações diretas do Conselho da Comunidade da Comarca de Castro, PR.

2- OBJETIVOS

Tendo a compreensão desta grande demanda, questiona-se, como podemos tratar estes dependentes químicos, desde a prevenção do uso até o tratamento dos já dependentes.

Como objetivo geral deste trabalho, tem-se como enfoque principal a compreensão da demanda e tratamento para usuários de drogas que são assistidos pelo Conselho da Comunidade da Comarca de Castro, Pr.

Para tal, os objetivos específicos serão:

- Criar uma base teórica robusta para compreender o público alvo
- Fundamentar métodos e técnicas eficientes para o tratamento destes usuários
- Proporcionar saúde física, mental e social para os dependentes químicos
- Trabalhar para tentar alcançar resultados concretos de tratamento para dependentes químicos.
- Buscar alcançar bons índices de libertação do vício em drogas de usuários atendidos pelo Conselho da Comunidade de Castro e Carambeí

3- JUSTIFICATIVA

É notório que existe uma grande quantidade de presos, detentos e assistidos pelo Conselho da Comunidade de Castro, Pr que, ou cumprem pena devido a questões relacionadas ao tráfico e uso de drogas ou que mesmo cumprindo penas devido a outras questões, ainda assim, somado a isso, são usuários e dependentes químicos.

Tendo como base este público, nos desperta a necessidade de trabalhar este público, buscando o tratamento destes usuários, seja pela redução de danos ou mesmo pelo tratamento completo na libertação do vício.

Muitos destes usuários acabam se colocando em situações de risco devido ao uso de drogas. Seja pela situação de conflitos com a lei, ocasionando em prisões, penas alternativas, restrições, medidas socioeducativas, etc.

Fazer o acompanhamento psicológico destes usuários pode ser de grande ajuda na prevenção de novos delitos, na ressocialização, no bem estar de saúde física e mental, na convivência em sociedade, etc.

4- DESENVOLVIMENTO

4.1 Quais são os tratamentos mais comuns para os dependentes químicos?

Segundo uma publicação feita pelo Hospital Santa Mônica de 2020, após uma pesquisa feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Universidade de Princeton (USA), o perfil do usuário de drogas no Brasil com idades entre 12 e 65 anos mostra que cada usuário de drogas estabelece uma relação peculiar com a substância. Eles apresentam necessidades diferentes e, até mesmo, variação na quantidade de drogas para alcançar o efeito desejado.

É de grande importância compreendermos as nuances de motivações de usuários para poder definir melhor os tipos de tratamento para cada dependente químico. De modo prático, isso ajudará a implementar ações mais efetivas para reduzir os impactos das drogas sobre as relações sociais, familiares e profissionais dos usuários.

Os principais métodos de tratamento para dependentes químicos são: Desintoxicação, Psicoterapia, Medicação e Internação.

4.1.1 - Desintoxicação

A desintoxicação costuma ser a fase inicial de muitos tratamentos, sendo crucial para reestruturação das funções metabólicas. Esta fase é marcada pela influencia na estabilidade emocional. Segundo o Hospital Santa Mônica (2020), após a desintoxicação aguda, que dura de 20 a 45 dias e é uma das partes mais importantes

do tratamento, inicia-se o tratamento focado nas questões emocionais. Para o psicólogo Antonio Chaves Filho apud Hospital Santa Mônica (2020), “após a abstinência aguda, o nível de consciência aumenta e o humor fica mais estável. Isso facilita o processo de conscientização e a escolha de ferramentas de enfrentamento mais adequadas para manter o paciente em abstinência. Nessa etapa, o apoio dos amigos e familiares é crucial para que o indivíduo consiga ter a força psicológica necessária à continuidade de seu propósito.

Quando extrapolamos esta condição para os apenados, existe o fator marcante que é a interrupção do uso de drogas devido ao estar preso. Nestes casos, o detento acaba fazendo a desintoxicação de forma forçada, já que não há como consumir a droga dentro da prisão. Em certos casos os detentos acabam tomando medicações para prevenir os sintomas mais graves da abstinência.

4.1.2 – Psicoterapia

A psicoterapia é uma parte muito importante no tratamento com dependentes químicos. Esse acompanhamento ajuda no acolhimento e aconselhamento dos usuários, auxiliando na modulação comportamental, compreensão de questões psicológicas e gatilhos que levam ao comportamento de usar a droga, ressignificar perdas e frustrações, controlar comportamentos e pensamentos impulsivos, dar suporte emocional, etc.

O tratamento terapêutico muitas vezes deve ser feito de forma multidisciplinar e principalmente acompanhado por médico psiquiatra, fazendo o manejo da medicação

em paralelo. A equipe multidisciplinar geralmente é composta por médicos clínicos, psiquiatras, psicólogos, assistente social e outros.

Como a motivação para o uso de drogas pode variar de usuário para usuário, o acompanhamento psicológico tem a função de mapear estas variáveis e tentar moldar comportamentos e desenvolver aprendizados para extinguir o comportamento de usar a droga.

4.1.3 – Medicação

Segundo a publicação do Hospital Santa Mônica em 2020, as medicações devem ser criteriosamente escolhidas e monitoradas pela equipe responsável. Devido à própria dinâmica dos entorpecentes, a fisiologia de um organismo já intoxicado exige a substituição das substâncias que lhe foram retiradas para evitar a síndrome de abstinência.

Muitas vezes, é necessário a prescrição de analgésicos para reduzir dores de cabeça e no corpo que surgem durante a desintoxicação. Igualmente relevante é o apoio psicológico para ajudar no controle de crises de ansiedade que podem gerar irritabilidade e mau humor (Hospital Santa Mônica, 2020).

4.1.4 - Internação

Em alguns casos a internação é necessária. Muitos usuários por si só não conseguem superar a batalha contra o vício em drogas. Nestes contextos a internação em hospitais especializados é crucial para que o usuário tenha o suporte necessário.

Um dos propósitos mais relevantes da internação é o afastamento de ambientes e de pessoas que usam drogas (Hospital Santa Mônica, 2020).

4.2 – Saúde mental e o uso de drogas

A saúde mental é o estado de bem-estar pessoal, que facilita e possibilita o desenvolvimento de habilidades pessoais harmônicas para lidar com os desafios da vida, demandas pessoais, sociais e de trabalho.

Segundo o Ministério da Saúde, a saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que deve-se considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais.

De acordo com CORRADI-WEBSTER et al. (2017), um dos desafios da assistência em saúde mental descrito por usuários, familiares, profissionais e pesquisadores refere-se ao uso de drogas por pessoas em intenso sofrimento psíquico.

Existem diversas possibilidades de construção de sentidos para experiência de usar drogas por pessoas com sofrimento psíquico. É possível perceber que os sentidos relatados sobre o consumo de drogas parecem mudar ao longo das situações, tempo e dose, bem como das diferentes combinações de drogas e estados emocionais experimentados (CORRADI-WEBSTER et al., 2017). Assim, os sentidos sobre o consumo de drogas parecem ser construídos de acordo com as relações estabelecidas entre a pessoa e a droga usada ao longo da vida. Também interferem nessa construção o entorno onde ela se situa, ainda que sejam experimentados de maneira indiscriminada e com tonalidades diferentes a cada momento da vida (CORRADI-WEBSTER et al., 2017).

Desta forma, podemos observar que o consumo de drogas pode estar muito relacionado a condições de ambiente, social, emocional e mental dos usuários. Trabalhar a saúde mental, para que esta esteja em equilíbrio, é de vital importância para que o usuário não precise recorrer ao uso de drogas como uma fuga de suas demandas do dia a dia, como estresse, frustração, irritação, problemas do trabalho, família, etc.

4.2.1 – De que modo o psicólogo pode ajudar na prevenção ao uso de drogas entre pessoas privadas de liberdade e assistidos pelo Conselho da Comunidade?

Ainda que os presos em regime fechado não tenham acesso à droga, muitos deles podem voltar a consumir as substâncias após o cumprimento da pena. Manejar essas demandas podem prevenir a reinserção dos usuários no mundo das drogas. Os presos em regime semiaberto, aberto e prestadores de serviço comunitário, por não estarem em regime fechado, podem vir a ter acesso a drogas. O manejo destas demandas é de igual importância, para que estes não voltem a consumir drogas e em consequência, se colocar em risco ou infringir a lei novamente.

Segundo Rodrigues (2023), os psicólogos no sistema prisional têm como objetivo promover a saúde mental, a reabilitação e a reintegração social dos detentos e assistidos.

O psicólogo poderá fornecer atendimento psicoterapêutico individual aos detentos e assistidos. Eles trabalham com os indivíduos para lidar com questões emocionais, traumas, problemas de ajustamento, controle da raiva e outros problemas de saúde mental. A terapia individual pode ajudar os detentos a desenvolver

habilidades de enfrentamento, melhorar a autoestima e promover mudanças comportamentais positivas (RODRIGUES, L., 2023).

Muitos dos detentos têm problemas relacionados ao abuso de substâncias. O psicólogo teria como objetivo ajudar os detentos a superar a dependência, desenvolver estratégias saudáveis de enfrentamento e evitar recaídas.

Poderia auxiliar no processo de reintegração social, oferecendo aconselhamento pré e pós-libertação. Incluindo ajudar os indivíduos a lidar com a ansiedade, estresse e os desafios emocionais associados à transição de volta à sociedade. Além de fornecer orientação sobre habilidades sociais, busca de emprego, apoio comunitário e desenvolvimento de um plano de vida pós-prisão (RODRIGUES, L., 2023).

Vale destacar que este é um trabalho feito em colaboração com outros profissionais, como assistentes sociais, médicos e profissionais de segurança, para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado aos detentos.

Este trabalho tem como propósito promover a reabilitação, saúde mental e reintegração bem-sucedida dos indivíduos, contribuindo assim para a redução da reincidência criminal e a construção de uma sociedade mais segura.

5- METODOLOGIA

Para realizar este trabalho está sendo utilizada dos seguintes métodos e técnicas:

- Revisão bibliográfica sobre saúde mental, uso de drogas, teorias das grandes áreas da psicologia, sistema prisional, etc.
- Realização de atendimento individual com detentos e assistidos pelo Conselho da Comunidade de Castro e Carambeí.
- Realização de grupos terapêuticos com detentos e assistidos pelo Conselho da Comunidade de Castro e Carambeí.
- Atividades extras como palestras, cinemas comentados e eventos que surgirem e que possam vincular o tema para aprendizado e conscientização pública.

6 - CRONOGRAMA

As atividades já estão sendo realizadas desde o início de janeiro de 2026 e faz parte do plano de trabalho do Conselho da Comunidade de Castro e Carambeí para o ano de 2026. Serão estas atividades realizadas:

MÊS/ETAPAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X						
Realização de atendimentos individuais (no conselho)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de atendimentos individuais (na cadeia)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de Grupos terapêuticos para usuários de drogas					X	X	X	X	X	X	X	

7 - BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- CASTRO, I. N. & BEZERRA, M. A. A. (2024). **A relação entre as drogas e a criminalidade: uma análise criminológica e jurídica**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10.n.04.abr. 2024. ISSN - 2675 – 3375.
- CORRADI-WEBSTER, C. M. et al. (2017). **Saúde mental e uso de drogas: possibilidades para o cuidado integral**. In: SADE, R. M. S. (org.). Boas práticas: caminhos e descaminhos no processo de desinstitucionalização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 181-200. DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p181-200>
- EINSTEN HOSPITAL ISRAELITA (2025). **Como as drogas agem no cérebro e por que viciam? Entenda seus efeitos**. Disponível em: <https://www.einstein.br/n/vida-saudavel/como-as-drogas-agem-no-cerebro-e-por-que-viciam-entenda-seus-efeitos>. Acesso em: 22 de abril de 2026.
- HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Quais são os tipos de tratamento para dependentes químicos mais indicados?** Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/quais-sao-os-tipos-de-tratamento-para-dependentes-quimicos-mais-indicados/> Acesso em: 23 abr. 2026.
- KHAN, Mashal. **Transtornos por uso de substâncias**. Revisado por Mark Zimmerman. MSD Manual, 2025. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAdem/mental/transtornos-por-uso-de-subst%C3%A2ncias/transtornos-por-uso-de-subst%C3%A2ncias>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- Organização Mundial da Saúde (2026). **Drugs (psychoactive)**. Acessado em 22/04/2026, em: https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_1

- PEREIRA, S. E. F. N. & SUDBRACK, M. F. O. 2008. **Drogadição e atos infracionais na voz do adolescente em conflito com a lei**. Psic.: Teor. e Pesq. 24 (2) • Jun 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200004> >. Acesso em: 23 abr. 2026.
- RODRIGUES, L. (2023). **O papel do psicólogo no sistema prisional: intervenções e tratamentos**. Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-papel-do-psicologo-no-sistema-prisional-intervencoes-e-tratamentos/1900236972> Acesso em: 22 abr. 2026.
- ROUCHY, J. C. (2001). **Identificação e grupos de pertencimento**. Em J. N. G. Araújo & T. C. O. Carreteiro (Orgs.), Cenários sociais e abordagem clínica (pp. 123-140). São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fumec.
- SECRETARIA DE JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL (2016). **Informações sobre drogas**. Acessado em 22/04/2026, em: <https://justica.rs.gov.br/rs-sem-drogas-infos>
- SOUZA, M. S.; CARVALHO, M.; VAZ, C. A. L. 2023. **A relação entre as drogas e a criminalidade: do ponto de vista jurídico e criminológico**. REVISTA FT, Ciências Sociais. Volume 27 – Edição 129.